



EMBRAPA

UNIDADE DE EXECUÇÃO DE PESQUISA DE
ÂMBITO TERRITORIAL DE MACAPÁ

Av. Gen. Gurjão c/ Rua Independência sn

Fones: 621-5676 e 621-5686 — 68.900 Macapá-ap

Nº 10	Mês Outubro	Ano 1982	PR4
-------	-------------	----------	-----

PESQUISA EM ANDAMENTO

COMPETIÇÃO DE FEIJÃO CAUPI DE HÁBITO RAMADOR NO TERRITÓRIO FEDERAL DO AMAPÁ

Emanuel da Silva Cavalcante ¹
Francisco José Câmara Figueirêdo ²
João Tomé de Farias Neto ³
Edgar dos Santos Monteiro Filho ³

A Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Territorial — UEPAT-Macapa, unidade descentralizada da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária-EMBRAPA, conduziu, em 1982, no Campo Experimental de Mazagão, um experimento de competição de cultivares de feijão caupi (*Vigna unguiculata* (L.) Walp.) de hábito ramador, com vistas à seleção de tipos com boa capacidade produtiva, resistentes a pragas e doenças e com potencial de adaptação às condições edafo-climáticas do Território Federal do Amapá.

Os tratamentos — representados pelas cultivares Aristol 2, Black Eyed Pea, Bitu V-10, Chiapas 277, Climax CR, Floricrean, Guerrero 105, Jaguaribe, Manteiguinha, Paraíba, Pitiúba, Potomac, Producer P-49, Quatro Lagoas, Quebra Cadeira do Pará, Rubi V-11, Sempre Verde, Seridó (testemunha), Snap Pea e V-48 PE — foram arranjados em delineamento experimental de blocos ao acaso com quatro repetições.

¹ Eng^o Agr^o, Pesquisador da UEPAT-Macapá/EMBRAPA

²

Pesquisador da UEPAT-Macapá/EMBRAPA
sista da UEPAT-Macapa/EMBRAPA

Nº	10	Mês	Outubro	Ano	1982
----	----	-----	---------	-----	------

O experimento foi conduzido em área de mata recentemente desbravada, cujo preparo consistiu de broca, derruba, queimada e coivara, segundo prática tradicional da região. O solo foi classificado como sendo do tipo Latossolo Amarelo, textura média, de baixa fertilidade natural, cuja análise química revelou as seguintes características: pH = 4,3; P = 1 ppm; K = 20 ppm; Ca + Mg = 1,5 me% e Al⁺⁺⁺ trocável = 1,2 me%. O clima, segundo classificação de Köppen, é do tipo Ami, com precipitação pluviométrica anual em torno de 2.300 mm.

O nível de fertilidade do solo foi corrigido na base de 60 kg/ha de P₂O₅ e 40 kg/ha de K₂O, cujas fontes foram superfosfato triplo e cloreto de potássio, respectivamente. A mistura foi aplicada em sulco, logo após a semeadura, ao lado e abaixo das sementes. Quando do plantio, foram semeadas cinco sementes por cova, sendo que após o desbaste foram mantidas duas plantas em cada unidade. O espaçamento adotado foi de 80 cm entre linhas e de 30 cm entre covas.

No decorrer do desenvolvimento vegetativo, a "vaquinha" (*Diabrotica speciosa* - Germ. 1824) foi a praga de maior frequência, notadamente no intervalo entre a floração e o início da maturação; no entanto, os danos não chegaram a afetar o "stand", porém podem ter contribuído para redução da produtividade.

A análise estatística mostrou, através do teste de F, que houve diferença significativa entre os tratamentos, ao nível de 1% de probabilidade. A comparação entre as produtividades médias foi feita através do teste de Tukey, ao nível de 5% de probabilidade. O coeficiente de variação foi de 9,18%, o que confere uma boa precisão experimental, enquanto a diferença mínima significativa (DMS) foi de 136,59 kg.

As cultivares Guerrero 105, Pitiúba e Climax CR foram as mais produtivas, com 868,5 kg, 774,5 kg e 749,0 kg por hectare, e não diferiram significamente entre si. As demais cultivares apresentaram, em ordem decrescente, as seguintes médias de produções por hec-

tare: V-48 PE, 671,7 kg; Rubi V-11, 666,2 kg; Potomac, 624,0 kg; Quebra Cadeira do Pará, 584,0 kg; Floricrean, 552,0 kg, Producer P-49, 550 kg; Sempre Verde, 550,0 kg; Quatro Lagoas, 546,5 kg; Paraíba, 530,2 kg; Bitu V-10, 514,7 kg; Seridó 509,0 kg; Black Eyed Pea, 493,7 kg; Snap Pea, 481,0 kg; Aristol 2, 446,0 kg; Manteiguinha, 429,2 kg; Jaguaribe, 419,0 kg; e Chiapas 277 com 365,0 kg. A produtividade média do Território gira em torno de 500 kg/ha, sendo que 70% das cultivares em competição apresentaram produções acima dessa média.

A floração média foi alcançada a partir de 52 dias após a sementeira (V-48 PE) e prolongou-se até 64 dias (Manteiguinha). O estágio de maturação média das vagens foi registrado inicialmente para as cultivares Producer P-49 e V-48 PE — ambas aos 67 dias; enquanto as que levaram mais tempo para atingir essa fase do desenvolvimento da cultura foram: Jaguaribe, Seridó, Manteiguinha, Paraíba, Bitu V-10 e Quatro Lagoas — 79 dias após o plantio.

Dos genótipos em competição, observou-se que as cultivares Snap Pea, Seridó, Sempre Verde, Rubi V-11, Floricrean e Quatro Lagoas apresentaram hábito de crescimento semi-erecto; as demais — exceção à cultivar V-48 PE, com hábito de crescimento semi-ramador — foram consideradas como sendo ramadoras ou prostradas.

As cultivares Aristol 2, Black Eyed Pea e Quebra Cadeira do Pará — também conhecida como Cheque Ouro, apresentam sementes com tegumentos de cor branca; as cultivares Climax CR, Manteiguinha e V-48-P possuem sementes de coloração bege; na cultivar Chiapas 277, o tegumento é de cor roxa; a cultivar Bitu V-10 tem tegumento rajado; as cultivares Guerrero 105 e Potomac apresentam sementes com tegumento malhado de marrom e branco; enquanto as demais apresentam tegumento de cor marrom. Dada a preferência do consumidor, as cultivares com tegumento rajado, malhado e roxo deverão ter pouca aceitação comercial.

Preliminarmente, pode-se concluir que as cultivares Pitíuba e Climax CR podem ser incorporadas aos sistemas de produção

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 10	Mês Outubro	Ano 1982
-------	-------------	----------

do Território Federal do Amapá. A cultivar Guerrero 105, apesar de ter sido a mais produtiva, deve não ter interesse comercial devido à coloração de seu tegumento.



EMBRAPA

UNIDADE DE EXECUÇÃO DE PESQUISA DE ÂMBITO TERRITORIAL DE MACAPÁ

Av. Gal. Gurjão s/nº c/ Rua Independência - Centro

Endereço Telegráfico: EMBRAPA - Caixa Postal 10

Fones: 621-5676 621-5686 - DDD: 096

Telex: 091-2461

CEP

6 8 9 0 0

MACAPÁ - AMAPÁ - BRASIL